

A propósito de A LITERATURA PORTUGUESA E AS NOVAS ORIENTAÇÕES CRÍTICAS

Intervenção de LUIZ PIVA

**(Professor do Departamento de Letras e Lingüística da
Universidade de Brasília)**

Minha intervenção tem por finalidade complementar a conferência da Prof.ª Yara Frateschi Vieira, pois a mesma se restringiu apenas, — como bem o acentuou a própria conferencista —, a dois aspectos da crítica literária.

Além dos movimentos críticos focalizados pela Prof.ª Yara Frateschi, podemos assinalar as seguintes correntes da moderna crítica da obra de arte:

I — **Grupo da Poetik und Hermeneutik.** O grupo é diversificado, não possuindo uma definição rígida de corrente. É o grupo da Universidade de Constança. Pertencem ao referido grupo:

- | | |
|---------------|---|
| Wolfgang Iser | — influenciado por Heidegger. |
| Striedter | — reelabora as teorias do Formalismo russo e Escola de Praga. |
| Hans Jauss | — conciliação entre o estudo imanente do texto e a sociologia da Literatura. Como é sabido, a |

Sociologia da Literatura é desenvolvida pela **Escola de Frankfurt**.

O grupo de Constança trabalha com a Escola de Tartu. Com esta Escola teríamos a conciliação dos métodos formal e sociológico.

II — **Estética da recepção.** Pertencem a esta corrente, entre outros, os seguintes nomes:

- Gumbrecht
Harald Weinrich

Wolfgang Iser trabalha também com esta corrente.

O inconveniente fundamental estaria na diluição do texto no leitor. História da recepção da obra. Confronto entre a obra e sua recepção. A ênfase é dada no leitor. Em outros termos, Sociologia da recepção, modelo sociológico. Não se dá atenção à imanência do texto, não há preocupação com a ontologia da obra de arte.

III — Corrente ligada ao Formalismo Russo. A preocupação básica é a literariedade do texto. Falta à referida corrente um princípio especulativo de natureza hermenêutica. Descreve os procedimentos da composição textual. **Ênfase no significante.**

IV — Hermenêutica Literária. Presenças atuantes são Heidegger e Hans G. Gadamer. Utilizada para a analítica da faticidade e da existência, a fenomenologia se torna hermenêutica, passa a se movimentar num **círculo hermenêutico**. Esta circularidade é característica da compreensão, e, através dela, do próprio ser-aí. Na estrutura circular do ser-aí se revela que a análise do ser-aí pressupõe uma compreensão do ser; mas uma compreensão do ser supõe, quando quer ser explícita, uma analítica do ser-aí. Entre o ente e o Ser está **Dasein**. Entre o ente e o ser há uma diferença ontológica. O homem encontra-se entre os dois. Tem o poder de criar entes. A compreensão é-lhe dada. Heidegger opõe **compreensão e explicação**. O homem tem possibilidade de compreender.

A crítica hermenêutica possibilita a compreensão global da obra de arte.
Círculo hermenêutico:

Do todo para as partes.

Das partes para o todo.

Há duas correntes:

1. Hermenêutica fenomenológica.
2. Lógica da interpretação.

A linha de Gadamer estuda a própria natureza da obra.

Em Bochum, com Maurer, Gumbrecht, Striedter, há atualmente a tentativa de fundar uma teoria da Literatura a partir de uma teoria sociológica do comportamento.